

Sustentabilidade e políticas públicas em assentamentos paulistas
Sustainability and politics publish in establishments from São Paulo/Brazil

YAMADA, Eliane Seiko Maffi. ESALQ/USP, eliseiko@yahoo.com.br; GAVIOLI, Felipe Rosafa. ESALQ/USP, fgavioli@esalq.usp.br; WYLER, Patricia. ESALQ/USP, patywyler@yahoo.com.br; COSTA, Manoel Baltasar Baptista, UFSCar, baltasar@uol.com.br

Resumo: O presente trabalho surge dentro do projeto “*Da microbacia ao agricultor familiar: uma releitura do Agroecossistema*”, realizado em assentamentos rurais do estado de São Paulo. Identificou-se a necessidade de diversificar as atividades agrícolas, como os pomares, a validação de tecnologias ecológicas no manejo; seleção da base genética de milho, feijão e mandioca; o processamento de alimentos, entre outros. Grupos foram formados, principalmente de jovens, com interesses pelas propostas de trabalhos em diferentes frentes: instalação de áreas coletivas que servirão como aprendizado, desenvolvimento de tecnologias de baixo impacto ambiental, menor custo e de fácil apropriação e replicação na realidade dos agricultores assentados. O papel dos jovens é de extrema importância e ao se associarem a projetos de agricultura ecológica, inovam nas práticas de manejo dos agroecossistemas abrindo novas perspectivas econômicas e sócio-culturais de inserção rural.

Palavras-chaves: assentamento, metodologias e desenvolvimento sócio-econômico.

Abstract: The present work appears inside of the project “*Da microbacia ao agricultor familiar: uma releitura do Agroecossistema*”, accomplished in rural establishments or the State of S. Paulo. It was identified the need to diversity the agricultural activities, as the orchards, the validation of ecological technologies in the handling; selection of the genetic base of corn, bean and cassava; the processing of foods, among others. Groups were formed, mainly of youths, with interests for the proposals of works in different fronts: installation of collective areas that will serve as learning, development of technologies of low impact environmental, smaller cost and of easy appropriation and replication in the seated farmers' reality. The youths' paper is of extreme importance and to the if they associate to projects of ecological agriculture, they innovate in the practices of handling of the agroecossistemas opening new economical and partner-cultural perspectives of rural insert.

Key words: establishments, methodologies and socioeconomic development.

Introdução

Os valores associados à modernização da agricultura, então, engendraram processos de erosão cultural, que se disseminaram no mundo rural, resultando em rupturas nas formas tradicionais de produção, de disseminação do conhecimento, de sociabilidade entre as famílias agricultoras, e mesmo da percepção de si mesmas e de seus modos de vida, que adquiriram conotações negativas (PETERSEN, 2005). Neste contexto de crise da agricultura familiar, a juventude rural salta aos olhos como a faixa demográfica que é afetada de maneira mais dramática por essa dinâmica de exclusão e de diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos, combinada com o agravamento da situação de falta de perspectivas para os que vivem da agricultura.

Por outro lado, o aumento do desemprego e da violência nos grandes centros urbanos, somados à intensificação da comunicação entre a cidade e o campo acabaram por produzir uma situação em que a vida na cidade deixa de ser tão atraente. As dificuldades enfrentadas nos centros urbanos, como o custo da alimentação, do transporte e da moradia, têm levado os jovens a perceberem que podem ter um padrão de vida bem satisfatório no campo onde contam com um conjunto de facilidades inexistentes na cidade. Assim, a migração, temporária ou definitiva, para a cidade expõe os jovens ao contato com um sistema variado de valores que podem ser absorvidos ou rejeitados, atuando tanto no sentido de reforçar os laços identitários com a cultura original quanto no sentido de negá-los.

Diante desta situação de estreitamento dos laços com a cidade, é necessário abrir novas alternativas de trabalho no campo, que incorporem as tradições culturais e agrícolas, ao mesmo tempo em que atribuem um sentido inovador à noção de modernidade, superando o paradigma da Revolução Verde e situando os agricultores e agricultoras – sobretudo os jovens – em um novo contexto das relações entre o urbano e o rural (PETERSEN, 2005). Desta forma, acreditamos que a agroecologia pode contribuir com a discussão e implementação de sistemas de produção mais sustentáveis, em concordância com os projetos de vida e as expectativas dos jovens do campo.

Desenvolvimento

O presente trabalho surge dentro do projeto “*Da microbacia ao agricultor familiar: uma releitura do Agroecossistema¹*”, realizado em assentamentos rurais da região central do Estado de São Paulo². Com o decorrer das ações, os assentados apresentaram uma série de problemas e demandas, como a necessidade de se estabelecer de novas vias de comercialização, a busca de estratégias de diversificação das atividades econômicas, e a mudança tecnológica, com vistas à redução dos custos de produção. Dentre estas aspirações, identificou-se o desenvolvimento da fruticultura como dificuldade, e o imperativo de diversificar os pomares, com a introdução de espécies tropicais e subtropicais, bem como a validação de tecnologias ecológicas no manejo das fruteiras e no controle de pragas e doenças. A seleção da base genética de milho, feijão

¹Projeto sob a responsabilidade do Prof. Dr. Manoel Baltasar Baptista da Costa, CCA/UFSCar, e financiado pelo CNPq.

²As intervenções descritas neste texto foram e estão sendo realizadas no assentamento Monte Alegre, no município de Araraquara.

e mandioca, e produção para consumo doméstico também foi apontada como outra dificuldade, uma vez que os agricultores se situam nos extremos das cadeias de comercialização: na venda de seus produtos, recebem os menores preços dessa cadeia; na compra de produtos de origem urbana, tendem a pagar os maiores preços (KHATOUNIAN, 2001).

A produção para consumo doméstico vai além da produção de alimentos, aborda de forma sistêmica e regionalmente orientada toda a propriedade e as necessidades humanas que podem ser satisfeitas dentro dela. Levando-se em conta a independência do agricultor em produzir suas próprias sementes de acordo com a escolha da variedade. O processamento de alimentos é outro fator apontado para a diversificação da produção e melhor comercialização dos produtos, podendo promover a inserção dos agricultores em feiras e outros pontos de comercialização.

Grupos foram formados, principalmente de jovens, com interesses pelas propostas de trabalhos em diferentes frentes: instalação de áreas coletivas que servirão como aprendizado. Estas áreas consistem em: instalação de um pomar coletivo, com diversas espécies de frutíferas tropicais e subtropicais. O pomar será conduzido e mantido pelo coletivo sob manejo ecológico. Instalação de área coletiva abordando as variedades adequadas de milho, feijão e mandioca à região de acordo com as características edafoclimáticas. Desenvolvimento de tecnologias de baixo impacto ambiental, menor custo e de fácil apropriação e replicação na realidade dos agricultores assentados.

Produção de alimentos processados com grupos de mulheres utilizando-se uma cozinha industrial.

O projeto se encontra na fase de consolidação dos grupos, e de discussão da agroecologia como alternativa para viabilizar a permanência da juventude no assentamento, com qualidade de vida e oportunidade de trabalho e geração de renda. Os próximos passos serão definir com os jovens o local de implantação do pomar coletivo, bem como as espécies e variedades a serem cultivadas. Fazer teste de seleção de cultivares de milho, feijão e mandioca mais adaptados à região de acordo com a preferência dos agricultores. Organizar e aplicar padrões de processamentos de alimentos junto com o grupo de mulheres. O projeto conta com o apoio técnico de

pesquisadores do Instituto Agronômico de Campinas – IAC e do Instituto de Terras do Estado de São Paulo – ITESP.

Conclusão

A Agroecologia se mostra como alternativa viável à superação da crise sócio-ambiental no meio rural brasileiro, especialmente nos assentamentos da reforma agrária. O papel dos jovens é de extrema importância, e ao se associarem localmente em torno a projetos de promoção da agricultura ecológica, inovam nas práticas de manejo dos agroecossistemas, no convívio social e na expressão política, abrindo novas perspectivas econômicas e sócio-culturais de inserção no mundo rural (PETERSEN, 2005). A discussão e a construção coletiva da Agroecologia permite aos agricultores, principalmente os jovens perceberem a agricultura familiar numa perspectiva multifuncional, ou seja, não apenas como produtora de bens agrícolas, mas também como responsável pela preservação do meio ambiente, pela segurança alimentar e pela manutenção do tecido social em um determinado território. Desta forma, recupera-se a valorização da prática da agricultura como expressão de um modo de vida, integrada ao conjunto do universo social e ancorada sobre um território (SCHMITZ *et al.*, 2007), reforçando os laços dos agricultores com o assentamento.

Referências bibliográficas

- KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu, Agroecológica, 2001. 348p.
- PETERSEN, P. Agroecologia e juventude rural: uma relação de mútuo esforço. Editorial, revista Agriculturas: experiências em Agroecologia, v.2, n.1. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2005. 2p.
- SCHMITZ, L., ZANETTI, C., MENASCHE, R. Multifuncionalidade da agricultura e representações de natureza: notas de pesquisa. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1. Porto Alegre: Associação Brasileira de Agroecologia, 2007. 230p.